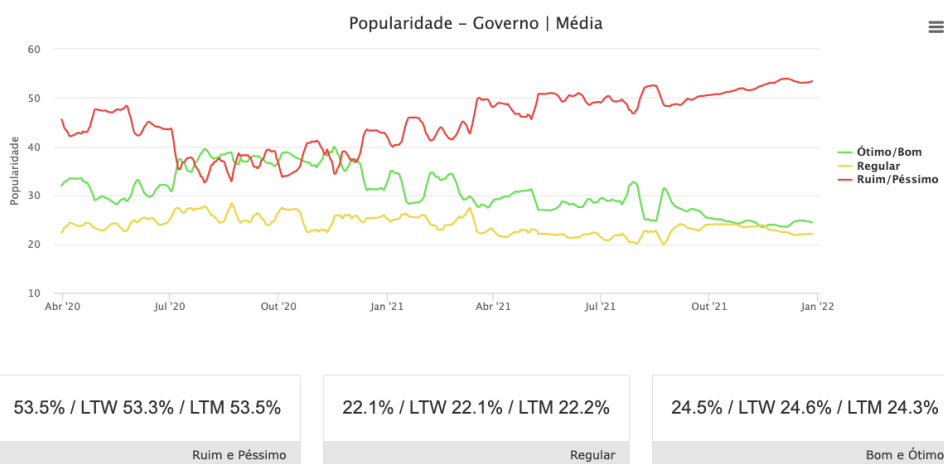


PESQUISA MODALMAIS/AP EXATA

Pesquisa de tendência orientada por dados (média móvel de 5 dias)



POPULARIDADE DO GOVERNO

A popularidade do governo voltou a apresentar tendência de queda nos últimos dias. O percentual de pessoas que avaliam a gestão como Ruim/Péssima nesta quinta-feira é de 53,5%. 22,1% consideram o Governo Bom/Ótimo e 24,5% avaliam como Regular.

BOLSONARO DE FÉRIAS E CHEIAS NA BAHIA

A semana ficou marcada pelas cheias no sul da Bahia, mas também pelas cobranças que internautas fizeram ao presidente para que mostrasse solidariedade ao povo baiano. Bolsonaro, no entanto, seguiu publicando fotos e vídeos de suas férias em SC, provocando críticas nas redes, apesar de também ter divulgado ações do Governo Federal no estado.

No entanto, envio de ministros, militares, médicos e recursos para o estado não foi suficiente para aplacar a ira dos opositores, que tiveram sucesso em emplacar o discurso de que o PR é insensível e subir hashtags chamando Bolsonaro de “vagabundo”. **O resultado foi um aumento abrupto das menções negativas ao presidente, que chegaram ultrapassar os 70%, no Twitter.**

A militância governista está enfrentando dificuldades na reversão da imagem negativa. Uma das estratégias tem sido criticar os pedidos do governador Rui Costa por maior ajuda financeira do governo federal, acusando o petista de querer “desviar verbas”.

Notícias de que o Planalto terá recusado ajuda humanitária da Argentina levaram opositores a acusar o presidente de prejudicar o povo por diferenças ideológicas.

Na guerra de hashtags, #BolsonaroVagabundo abarcou 24,8% do total de tags em posts que mencionam os presidenciáveis, no Twitter. #BolsonaroOrgulhoDoBrasil ficou em segundo lugar, com 9,5%.

ÔMICRON, INFLUENZA E VACINAÇÃO DE CRIANÇAS

Vários países têm noticiado o avanço vertiginoso da Ômicron, deixando brasileiros de sobreaviso quanto ao que o país pode esperar dessa nova variante. Especialistas e internautas comuns pedem medidas de controle, pois há um forte temor de que haja novos lockdowns no Brasil. Algo plenamente rejeitado por internautas de todas as vertentes ideológicas.

Opositores sugeriram que o apagão de dados do Ministério da Saúde pode ter sido aproveitado ou mesmo forjado pelo governo, para esconder números quanto à evolução da variante no país. Sem dados oficiais, a mídia usou informações de laboratórios que mostram crescimento da Ômicron.

Marcelo Queiroga tem sido alvo de críticas pelo apagão e pela abertura de consulta pública para vacinação de crianças. Nas redes, o ministro tem fraca defesa. Mesmo governistas não confiam totalmente no ministro, considerando-o demasiado confiante na eficácia de vacinas.

JOÃO DÓRIA USA MILITÂNCIA DE OPOSIÇÃO AO GOVERNO

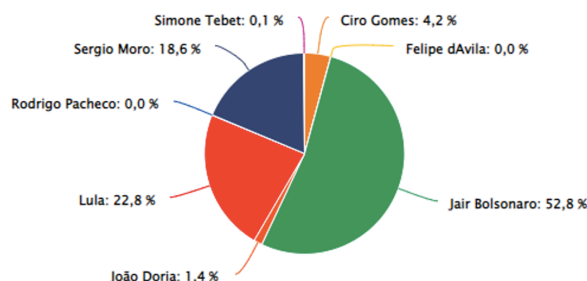
No início da semana, o governador de SP desafiou o Planalto, dizendo que o estado vacinará crianças “com ou sem autorização”, suscitando críticas de governistas. Dória não conta com uma militância grande e engajada, mas já percebeu que situações de “bravata” contra o governo lhe emprestam a defesa de opositores de Bolsonaro. **As menções positivas ao governador subiram nesse período, mas ele segue como figurante no jogo eleitoral dos presidenciáveis, em termos de visibilidade e relevância nas redes.**

PRESIDENCIÁVEIS: BOLSONARO E MORO SOB ATAQUE

Ao se envolver na polêmica das férias em SC, Bolsonaro voltou a ser o presidenciável mais mencionado no Twitter. Lula segue em segundo lugar. Moro também cresceu, mas de forma negativa. O ex-juiz tem sido atacado pelas duas principais polaridades eleitorais, que colocam em causa a atuação dele frente à Lava Jato.

Tags como #MoroNaCadeia e #Ladrão foram muito usadas em posts sobre Moro. Também foi muito falado o contrato dele com a Alvarez & Marsal, que atuou na recuperação judicial da Odebrecht. Além disso, petistas têm compartilhado a declaração de Moro de que a Lava Jato “combateu o PT” e argumentam que a declaração revela a parcialidade dele e a perseguição ao partido.

Moristas não conseguem fazer frente às investidas dos opositores e o ex-juiz tem encontrado dificuldades em viabilizar sua liderança.



PARALISAÇÃO DE SERVIDORES FEDERAIS

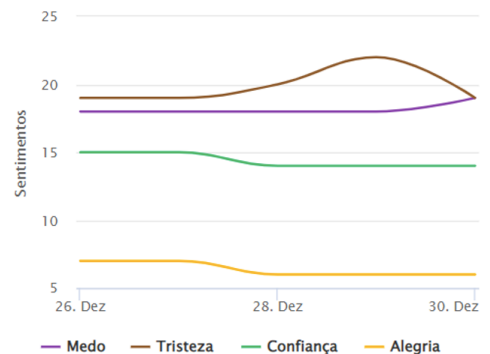
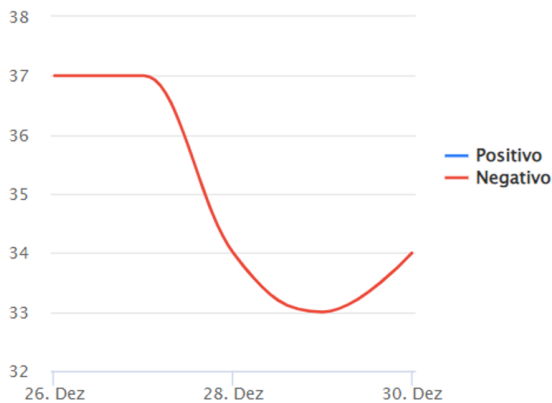
Vários movimentos sindicais que representam carreiras no funcionalismo federal anunciaram paralisações em janeiro e discutem greve geral em fevereiro, pressionando o governo para reajustar os salários de todos os servidores da esfera federal.

Opositores apoiam o movimento de protesto por verem uma oportunidade de desgaste do governo. Eles também consideram injusta a discriminação positiva de categorias da segurança pública em detrimento de outras.

Governistas procuraram minar as reivindicações dos servidores federais, dizendo que quase não trabalharam durante a pandemia e seus salários já são muito mais altos que a média dos trabalhadores brasileiros. **Esta estratégia encontra algum eco fora da bolha bolsonarista, uma vez que a percepção comum é de que estes trabalhadores são um “peso” nos cofres públicos.**



Polaridade de sentimentos: As menções positivas a Bolsonaro tiveram variações extremas esta semana. No dia 25 de dezembro ele foi citado de forma positiva em 48% das publicações, número que não era atingido desde 4 de dezembro de 2020. A onda positiva foi estimulada por desejos de Feliz Natal. **No entanto, esse cenário durou menos de 24h. No dia 29 as menções negativas tiveram um pico, devido à recusa do presidente em interromper as férias para visitar a Bahia.**



Emoções 5 dias: A confiança em posts que mencionam Bolsonaro também apresentou tendência de queda. A tristeza aumentou muito na quarta-feira, mas logo voltou para médias habituais, de cerca de 19%.

METODOLOGIA

A AP Exata trabalha com uma tecnologia de análise de sentimentos, baseada em redes neurais artificiais, e no conceito de emoções da psicologia evolutiva.

No caso da pesquisa de popularidade do Governo, ela também é medida por A.I., mas com base na média das principais pesquisas brasileiras. As análises contemplam informações geolocalizadas, em 145 cidades de todos os estados brasileiros.

O trabalho AP Exata utiliza dados abertos, de perfis públicos. Dados de usuários não são armazenados em nossa base, conforme orienta a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

EQUIPE MACROSALES E RESEARCH/AP EXATA

Ronaldo
Guimarães
Sócio Diretor

José
Dezene (“Jota”)
Head of Securities Services

Felipe
Sichel
Estrategista-Chefe

AP Exata

Sérgio Denicoli
Sócio Diretor

Mariana Pereira
Sócio Diretor

Fabiano Rodrigues
Sócio Diretor

Carla Gomes
Analista de Dados



Direto ao Ponto modalmais



<https://t.me/modalmaisanalises>